



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

TEXTO ANALÍTICO TERRITORIAL RONDONIA

Denyse M G Mello

Consultora

Equipe de trabalho:

Renata Garcia, Pe Ezequiel

Francisco Costa, Pe Ezequiel

Valdeir Alves, Pe Ezequiel

Milaine Lopes, setor produção MST/RO

Comentado [U1]:

Comentado [U2]:

Outubro 2015

Sumário

Introdução	3
II- Metodologia Usada	3
III – Descrição Analítica	3
1. Linha do Tempo do Territórios	3
<i>a) Agricultura</i>	4
<i>b) Estrutura Agrária e demográfica</i>	5
<i>c) Recursos naturais</i>	7
<i>d) Organização da Agricultura Familiar</i>	8
<i>e) Infraestrutura</i>	9
2. Tipologia dos Agroecossistemas Existentes	11
IV - Considerações Preliminares	13
V - Referências Utilizadas	15

TEXTO ANALÍTICO DO TERRITÓRIO

Introdução

Esse documento que apresenta um texto analítico sobre a linha do tempo e tipologia do agroecossistema do Assentamentos Padre Ezequiel É um dos produtos referente ao *Serviço de Consultoria de Avaliação Econômica e Ecológica de Agroecossistema do Bioma Amazônia - (ref. Projeto FBB 14.357 – “Elaboração de 16 Estudos de caso de avaliação Econômica e Ecológica”)*. O Projeto de Assentamento Padre Ezequiel” situado no município de Mirante da Serra, e A obtenção das informações para a caracterização da realidade atual do território, bem como descrição da heterogeneidade do agroecossistema existente foi através da entrevista coletivas com atores locais (oficina do território) realizada no Assentamento Padre Ezequiel no centro comunitário do assentamento durante o período de 07 de julho de 2015. A oficina contou com 35 participantes, onde contou com maioria (43%) da participação feminina. Bem como, importante destacar a participação de jovens, adultos e idosos estavam presentes.

II- Metodologia Usada

A metodologia usada foi com referência às orientações da equipe da AS-PTA responsável pela coordenação da avaliação econômica-ecológica de agroecossistemas¹, da qual é baseada na construção coletiva do conhecimento com participação ativa dos atores locais. Nesse sentido, a entrevista coletiva (oficina territorial) contou com realização de dinâmicas de integração/apresentação dos participantes, trabalho em grupos e socialização e discussão dos resultados dos trabalhos, bem como uso de vitalizadores para descontração durante a oficina.

III – Descrição Analítica

1. Linha do Tempo do Territórios

O território onde localiza-se os dois estudos de caso, localiza-se na mesorregião do leste do estado de Rondônia, na região amazônica. Especificamente o Assentamento Padre Ezequiel que está localizado no município de Mirante da Serra, situado na mesorregião do leste do estado de Rondônia. O município possui uma população 11.860 habitantes, estando 55% urbana e 45% rural (IBGE2012). O assentamento foi criado em 2001 após 4 anos de conflito agrário, resultado da disputa com latifundiária pela área da fazenda Urupá que pertencia ao Senhor Valter Castro Cunha durante o período de 1997 a 2001.

¹ Ver Avaliação Econômica-Ecológica de Agroecossistemas: Procedimentos metodológicos – Parte II (ASPTA, Maio 2015).

O projeto de Assentamento 14 de agosto localiza-se no município de Ariquemes. O município possui uma população de 90.353 (IBGE 2010) habitantes onde 23% é área rural e 77 % área urbana. O processo da criação do assentamento 14 de agosto foi também em decorrência à ocupação das terras da fazenda Shangrilá, localizada à margem da BRA 364, do município de Ariquemes, região central do desenvolvimento da atividade pecuária do Estado de Rondônia.

a) Agricultura

A agricultura na região passa por uma transformação a partir da década de 70. A agricultura desenvolvida pelos indígenas e seringueiros na região, era de subsistência (cultivo de arroz, feijão, mandioca e milho). A partir de 70 com impulso da política de desenvolvimento da Amazônia, foi introduzido com grande expansão a agricultura convencional com as lavouras branca e permanentes, especialmente com o cultivo do café e cacau, bem como a bovinocultura (gado leiteiro e de corte). Em 1992, os cafeicultores rondonienses enfrentaram a crise com o baixo preço da saca do café, isso provocou a conversão do agroecossistema, de área de cafezais em pastagens, aumentando assim a pecuária na região. A pecuária se estabeleceu como predominante no estado como um todo, principalmente nos municípios de Ouro Preto, Jaru e Ji-Paraná (ARRUDA 2012). Por outro lado, nos anos 90, o cenário ambiental pós-ECO 92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, com a estratégia de conservação e uso sustentável das florestas, levou não só à criação e expansão de mercados para produtos florestais, mas também ao surgimento de iniciativas com base à agricultura sustentável na Amazônia. Essas iniciativas de agricultores assentados, introduziram práticas agroecológicas de recuperação das áreas já degradadas, bem como uso sustentável dos recursos naturais. Isso se refletiu também nessa região do território, emergindo de organizações desses agricultores assentados como o caso da APA do Ouro-Preto com introdução de SAF's como espécies frutífera (por exemplo: pupunha, cupuaçu, açaí), arbóreas, introdução manejo de pastagem, e criação de animais consorciado com SAF's, entre outras formas implementadas que possuíam princípios agroecológicos. Caracterizando um novo momento da agricultura familiar com a diversificação da agricultura de forma sustentável.

a.1 - Agricultura nos assentamentos

No assentamento Padre Ezequiel, a pastagem era o agroecossistema predominante, contendo também uma área de reserva de mata. A partir de 1997, os acampados iniciaram à agricultura de subsistência. Durante os anos de disputa pela posse da fazenda, a produção agrícola no acampamento, serviu como elemento educativo de coletividade, contribuição para alimentação dos acampados, bem como com negociação durante as ameaças de despejo (Souza 2011). Desde 2001, a base produtiva dos agricultores assentados está focada na agricultura diversificada focada na segurança alimentar com venda do excedente (produção de autoconsumo, lavoura branca com maior predominância de arroz, vindo milho feijão,

Comentado [U3]:

Comentado [U4]:

Comentado [U5]:

mandioca), plantio do cacau, café e cana-de-açúcar e a pecuária leiteira. Em 2003, inicia-se a práticas agroecológicas no assentamento com introdução dos quintais agroflorestais, horticultura, piscicultura, SAF's, criação de pequenos animais (aves, suínos, abelha, caprinos) consorciados, bem como o não uso de agrotóxico.

No assentamento 14 de agosto, as famílias ocuparam a área de mata da fazenda no primeiro momento, introduzindo à atividade agrícola, realizando a derrubada, preparo das roças, plantio (arroz, milho, mandioca, abóbora, banana, horta), e plantio de frutíferas regionais com duas estratégias: alimentação das famílias acampadas, aproximação com comunidades locais, e dificultar o despejo tendo com argumento a produção a ser colhida (SOUZA 2011). Em 1997 ainda, no assentamento ocorre o aumento e diversificação da produção (café, arroz, feijão, milho, mandioca, batata, inhame, bananas, legumes, verduras, criação de pequenos animais (porcos, galinhas). Em 1999, através projeto PLANAFLORO iniciaram a atividade de plantio das mudas que originaram a agrofloresta da agrovila – SAF's (cupuaçu, pupunha, laranja, teca); e horta comunitária. No entanto essa a diversificação também inclui a criação de bovino tanto para corte como leite, com forma de manejo caracterizada extensiva e a forma intensiva (manejada pelo grupo coletivo 14 de agosto).

A produção diversificada no lote dos assentamentos é fruto do processo de formação com base à diversificação da produção, segurança alimentar e princípios agroecológicos que os assentados receberam tanto do MST, MPA e do projeto Padre Ezequiel. Algumas atividades de gestão da propriedade, introdução de SAF's, técnicas de plantio como cultivo de hortaliças através de mandala, quintais agroecológicos, reflorestamento com espécies madeireira e não-madeireiras, e manejo da floresta são exemplos dessas mudanças na forma de uso da terra pelos agricultores para a produção com a transição da agroecologia.

b) Estrutura Agrária e demográfica

As grandes mudanças na estrutura agrária e demográfica dessa mesorregião leste do Estado de Rondônia, estão ligados com ciclos econômico que fizeram parte do desenvolvimento regional. Primeiro grande ciclo econômico foi o da borracha, do qual iniciou em 1877, com a migração de nordestinos migrou para o vale do Madeira e seus afluentes: rio Machado ou Ji-Paraná, Mamoré, Guaporé e Jamari. Com declínio do preço da borracha em 1912 a 1918. Em decorrência segunda guerra mundial, a extração de látex retoma sua importância, ocorre o segundo ciclo migratório de nordestinos dirigido pelo governo Federal para extração de látex. Originando a categoria soldados da borracha que extraíam látex e coletava castanha-do-brasil na floresta.

Em 1952, inicia-se o ciclo da extração da cassiterita (ouro, ferro, manganês e estanho). Milhares de garimpeiros vieram para região para realizar a garimpagem manual desses minérios. Em 1971, o Governo Federal privatizou a exploração no garimpo e iniciou-se o período da garimpagem mecanizada. Segundo

momento dessa atividade foi a partir de 1960, quando em torno de 10 mil garimpeiros vieram para região para trabalhar nos garimpos de diamante localizados no rio Machado, nas proximidades de Vila Rondônia, atualmente cidade de Ji-Paraná e Pimenta Bueno.

Na década de 70, o ciclo econômico agropecuário deslança na região. Esse ciclo provocou mudanças estruturantes na região, particularmente com início da abertura da rodovia BR364 no final de 1968, incentivados pela política de desenvolvimento da região Amazônica. Nas décadas de setenta e oitenta, a política de desenvolvimento do governo federal para a Amazônia resultou em desmatamento e degradação florestal, na expulsão de populações rurais para as áreas urbanas, gerando assim conflitos de terra, tanto pela desapropriação quanto em decorrência da especulação (MELLO 2014), essa interferência do governo Federal através do Programa de Integração Nacional (PIN- 1971) onde passa quase todas as terras de Rondônia à jurisdição da União. Esta tendência regional desencadeou um forte processo de grilagem de terra, acompanhado por conflitos pelo acesso e posse da terra e também mudou o papel histórico da região amazônica para a sociedade brasileira, ainda a dinâmica resultou em aumento da pobreza entre as pessoas que dependem da floresta e na precariedade de serviços prestados para sua subsistência (MELLO, 2014). A atividade econômica iniciada foi o plantio de lavoura de café e a formação de pastagem. Nesse mesmo período, deu-se início às instalações de indústrias madeireiras que, tiveram uma importância na geração de empregos e renda na década de 70 e 80 respectivamente no Estado de Rondônia.

Na década de 1980, a crise econômica e a redução do papel do Estado no financiamento que rege o processo de desenvolvimento da Amazônia, exacerbaram a dualidade de modelos de desenvolvimento, com base, em um dos lados, nos pequenos agricultores, indígenas e extrativistas da floresta e, do outro, em grandes empresas latifundiárias e pecuaristas com escala voltada para exportação da produção. Os resultados incluíram aumento dos conflitos, o empobrecimento do meio rural, forte migração para os centros urbanos e as mudanças nos padrões de produção e consumo por parte da população rural (MELLO, 2014), como exemplo o êxodo rural que ocorre em 1988 citado pelos assentados na oficina do território. A ocupação latifundiária por grandes empreendimentos (serrarias, cerealistas e pecuaristas), que gera uma pressão sobre a terra e realiza a desapropriação de indígenas e seringueiros, transformando a terra em propriedade privada, bem como criando a especulação fundiária na região com a abertura da Rodovia BR364 (SOUZA 2011).

No período dos anos 70 a 80 Esse período, é marcado pelo boom demográfico com a migração de pessoas vindo da região Sul e sudeste do Brasil, servindo de mão-de-obra para lavoura cafeeira. Resultado, quatro projetos de colonização foram estabelecidos nessa área, onde mais de 16 mil famílias, assentadas em 2 milhões de hectares, isso muda significativamente a paisagem e modelo de desenvolvimento desta região (SOUZA 2011). Em 1980, foram estabelecidos vários Projeto de Assentamento Rápida (PAR) pelo

INCRA, fortemente pressionados pelo movimento sem-terra, no intuito de minimizar os conflitos agrários/latifundiários que ocorriam, isso resultou nessa região a constituição de 80 projetos de PA assentando 23.684 famílias nos diversos municípios da mesorregião leste de Rondônia, no entorno da BR 364. Originando assim, à constituição de um território camponês e outro território do capital (SOUZA, 2011).

Os dois assentamentos ocorreram a partir de pressão do movimento de agricultores sem-terra na região. A história do PA Padre Ezequiel inicia em 1997, quando os camponeses ocuparam a fazenda Urupá, gerando muito conflitos. Esse conflito agrário durou 4 anos, em 2001 as famílias conquistam a posse da terra, sendo criado o Assentamento Padre Ezequiel. O assentamento Padre Ezequiel é composto por 200 famílias assentadas, com um total de 798 pessoas que vivem nesse assentamento, sendo 54% de pessoas acima de 18 anos; 23% de jovens e crianças respectivamente, dos quais construíram uma relação próxima com comunidade do entorno e cidade de Mirante da Serra. O assentamento possui uma área total de 6.048 hectares, com uma reserva de floresta em torno de 3.024 hectares. As agrovilas divididas em formato de meia-lua, em lotes de 14.4 hectares (COSTA, ???).

A história do assentamento 14 de agosto é iniciada em 1992 com ocupação da fazenda Shangrilá por 156 famílias vinculadas ao MST, oriundas dos municípios do próprio Estado (Cacoal, Espigão do Oeste, Presidente Médice, Ministro Andreazza, Ouro Preto, Mirante da Terra, Nova União e Ariquemes). Diferente de outras conquistas de áreas no Estado, a conquista pela fazenda teve um período de 17 anos através de uma negociação política entre governo, MST, MPA e fazendeiro muito influente na política local. O que necessitou uma forte estratégia desse movimento, bem como o processo de organização social da militância. Outra coisa de destaque desse processo é que a aquisição da terra não foi realizada por meio de desapropriação da fazenda, mas através da compra da fazenda pelo governo federal através do INCRA para fins de reforma agrária. Isso deu-se em dois períodos, primeiro em 1995 com compra de 500 ha, sendo criado o Projeto de assentamento 14 de agosto I. forma assentadas 41 famílias somente, onde 19 famílias optaram por viver em agrovilas e 22 em lotes tradicionais. E a outra metade das terras restante foi adquirido somente em 2009, sendo formado o PA 14 de agosto II (SOUZA, 2011). ??? 10 famílias decidem viver na lote coletivo,

c) *Recursos naturais*

Entre as décadas 70 e 80 foi o período de maior perda dos recursos naturais existente na região, em detrimento as atividades produtivas agropecuárias desenvolvidas e exploração de recursos madeira e minérios.

d) Organização da Agricultura Familiar

De modo geral, a igreja católica um papel importante na formação da organização social no território junto com movimento de camponeses já existentes em outras regiões que vieram se estabelecer no campesinato local, como o MST e MPA. O processo de organização social no território inicia-se de 1980, com a organização entre os migrantes posseiros através das realizações dos mutirões para produção e sobrevivência nos acampamentos. Em 1982, a comissão pastoral da Terra e CEB's, tiveram um papel importante na organização desses agricultores posseiros da região Leste de Rondônia, em 1985 outras organizações representativas como STTR, PPE. Em 1986, foi criado o partido dos trabalhadores na região, e 1988 criado o projeto Padre Ezequiel, contribuindo significativamente para organização social dos acampados, mesmo ano que o PT disputa as eleições e com apoio das comunidades locais.

Em 1997, O MST e MPA surgem no território especificamente na organização pela conquista de terra para camponeses migrantes de várias regiões do País que vieram de forma espontânea de pessoas de Mato Grosso e Paraná; ou daqueles que perderam suas terras para latifundiários, e ou trabalhavam de meeiros na lavoura do café, ou cacau e foram expulsos como desenvolvimento da atividade pecuária.

O início da organização social dos assentamentos Padre Ezequiel e PA 14 de agosto, tem como principal protagonista do movimento Sem Terra (MST), com forte suporte da diocese Dom Antônio e Freiras, paróquias locais, comunidades, Comissão Pastoral da Terra – CPT, Movimento Produtores rurais –MPA, STTR, e PT da região. No caso de PA 14 de agosto ainda obteve outros apoios das entidades parceiras vizinhos: prefeitura de Jaru, igrejas, pastorais.

Esse processo de organização resultou no empoderamento significativo das famílias tanto assentamento Pe Ezequiel, como PA 14 de agosto, participando na decisão da formação das parcelas na divisão dos lotes com INCRA quando foi concedido à posse as elas, inovação de negociação da região já que fora primeira experiência em definição do modulo de divisão dos lotes. A lógica das famílias na divisão das terras da fazenda para assentamento que prevaleceu fora a divisão onde facilitasse as atividades cooperativas e organizativas internas do assentamento, e processo produtivo em todas amplitudes. No no PA 14 agosto as famílias decidiram tipo modular de divisão do lote, bem como a forma de propriedade tradicional (lote individual, divisão em forma de agrovilas, e lote de propriedade coletiva). Atualmente, as famílias do assentamento Padre Ezequiel são ativamente integradas nas organizações sociais do assentamento, todas têm entre seus membros lideranças do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), MST, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) e de associações e grupos organizados no município (COSTA, ????)

Cada assentamento criado no período havia sua associação, para facilitar obtenção das políticas públicas, por exemplo investimento para produção, infraestrutura, e representatividade do assentamento. No entanto, a grande maioria dessas associações atualmente encontram-se em inadimplência.

e) Infraestrutura

Em 1985 com introdução do cultivo do café, agricultores da região receberam equipamentos agrícolas. A infraestrutura adquirida pelos assentados no processo de colonização estabelecido pelo INCRA era uma área de espaço social e uso coletivo onde locavam escola, igreja, além estruturas direcionada as associações e cooperativa existentes no assentamento, com objetivo o de possibilitar trabalho cooperativo e de vida comunitária (SOUZA, 2011), além de construção dos ramais que facilitassem acesso entre as glebas/agrovilas.

Em 1993, foi instalado o primeiro posto de saúde, no ano seguinte hospital municipal, de Mirante da Serra. E somente em 2001, o posto da SUCAM órgão responsável pelo controle da malária foi implantado na região, vale ressaltar que as mudanças ambientais provocadas pelo desenfreado desmatamento, desencadeou vários anos de epidemias doenças tropicais, principalmente a malária, onde várias pessoas faleceram devido não existir serviço de saúde no território.

f) Política Públicas

Durante a década de 1970, o governo militar brasileiro definiu um modelo do agronegócio para o desenvolvimento rural; naquela época pecuária e o sector empresarial privado, em geral, foram financiados com incentivos significativos e infraestrutura para esse setor. Como exemplo, em 1971 a CEPLAC no Estado de Rondônia iniciou incentivo para cultivo do cacau em de Ouro Preto, Jaru e Ariquemes (ainda localidades), em 1976, foi criado o programa PROCACAU, para aumentar o incentivo, resultando uma área plantada no Estado de aproximadamente 54.000 hectares, em seis mil pequenas propriedades rurais e o programa de Pólos Agropecuário e Agro-minerais da Amazônia (Polamazônia que visava desenvolver 15 áreas, sendo os recursos destinados serem investidos nas áreas de transporte, indústria e desenvolvimento urbano. (ARRUDA 2012).

O Incra, por sua vez, implantou na região 03 principais projetos de colonização para controle assentamento desordenado: o Projeto de Assentamento Dirigido (PAD). O primeiro PIC implantado foi o de Ouro Preto. Nesse período, quatro projetos de colonização foram estabelecidos nessa área, onde mais de 16 mil famílias, o que muda significativamente a paisagem e modelo de desenvolvimento desta região (SOUZA 2011), sendo assentados em 2 milhões de hectares. Em 1980, na demarcação de terras, foram estabelecidos vários Projeto de Assentamento Rápida (PAR) pelo INCRA, fortemente pressionados pelo movimento sem-terra, no intuito de minimizar os conflitos agrários/latifundiários que ocorriam, isso resultou nessa região a constituição de 80 projetos de PA assentando 23.684 famílias nos diversos município

da mesorregião, no entorno da BR 364. Originando assim, à constituição de um território camponês e outro território do capital (SOUZA, 2011). Os assentamentos foram estabelecidos com um espaço coletivo da escola, igreja, além estruturas direcionada as associações e cooperativa existentes no assentamento, se organizaram em espaço de uso coletivo com objetivo o de possibilitar trabalho cooperativo e de vida comunitária (SOUZA, 2011).

Em 1992, inicia o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (PLANAFLORO), no intuito de diminuir o desmatamento acelerado, iniciado nos anos anteriores, e reverter o processo de conflito causado pelo fluxo migratório no Estado, dentre as ações do programa destacam-se alinha de financiamento especial, fundo para infraestrutura e Projetos de Iniciativa Comunitárias (BURSZTYN, 1996).

Em 1992, também ocorre a emancipação de mirante da serra a município. Em 2001, a criação do Assentamento Padre Ezequiel no município, sendo instituído como projeto de assentamento passar a receber os benefícios do governo federal, sendo assim, no ano seguinte os assentados recebem financiamento do PRONAF e assistência técnica pública – EMATER passa atuar no assentamento. 2005 PRONERA E PRONI, finalizando com recebimento em 2015 do PRONAF habitação, investimento, produção com assistência técnica pela EMATER.

O assentamento 14 de agosto obteve PLANOFLORO em 1999 Construção do posto de saúde; plantio das mudas que originaram a agroflorestal da agrovila – SAF's (cupuaçu, pupunha, laranja, teca); instalação da rede de energia – umas das primeiras redes de energia pública no campo em Rondônia. Bem como, de 2007 MPA conseguiu financiamento para habitação através financiamento da Recurso Caixa Econômica. *Mercados*

Outro preto e marreteiros; desenvolvimento do comércio em mirante da serra com chegada de cerealistas, a leite era pegado nas vicinais, constituição da ATREMAM, 2001 relação com cerealista e laticínios no município de mirante da serra, o assentamento abastece o mercado do município. A produção de leite no assentamento tem representado 35% da produção total do município; o café contribui com 6% da produção total; e cacau com 27% da produção total do município, representando uma participação significativa no município de Mirante da Serra, (SOUZA, 2011).

Em 2012, a criação da Feira de Produtos Agroecológicos da Agricultura Camponesa- FEPAC no intuito da venda do excedente da produção direto ao consumidor. Os principais alimentos que as famílias comercializam uma variedade de produtos oriundos da produção agroecológica, dentre eles: feijão, amendoim, milho de pipoca, pó de café, mel e ovos. Além disso, horticultura, tubérculos diversos, frutas tropicais e polpas, melaço, açúcar mascavo e rapadura. Carnes de pequenos animais, palmito

Comentado [U6]:

de pupunha, doces, geleias, biscoitos e pães (COSTA????), e em 2015 inicia a comercialização com PAA.

No assentamento 14 de agostos possui relações com mercado do município de Jarú (mais próximo do assentamento), entregando cestas de produtos aos clientes em Jarú, usando a sede da EPA – organização ambiental de Jarú. E em 2009 entra para PAA, mas que foi paralisado por falta de registro do produto.

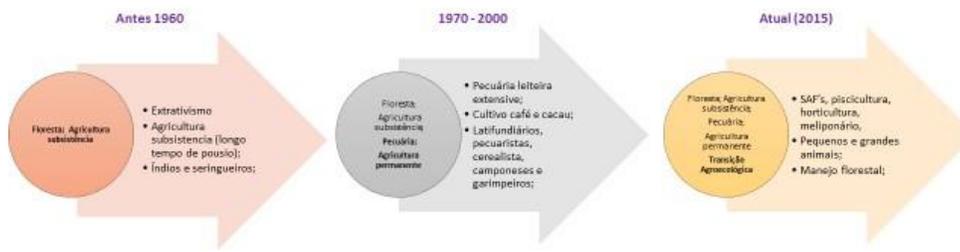
g) Conhecimento

O processo de formação desenvolvido pelo MST, MPA e setor igreja católica na região como estratégia de empoderar as famílias assentadas `a melhor qualidade de vida e preparação para diálogo com políticas públicas é um fator essencial para no processo organizativo das famílias assentadas. Desde inícios dos acampamentos foram diversas capacitações em várias áreas do conhecimento. O Projeto Padre Ezequiel que é uma iniciativa da Diocese de Ji-Paraná, através do setor agrícola que tem como objetivo desenvolver e difundir a agricultura agroecológica, por meio da implantação de unidades de produção, beneficiamento e comercialização realizou várias capacitações no assentamento tanto na área da produção, manejo e comercialização, sendo o grande motivador da criação da FEPAC no assentamento Padre Ezequiel.

O MPA e MST, possuem diferente forma de formação, por exemplo no assentamento 14 de agosto, vários/as jovens estudam em outras regiões onde esses movimentos possuem escola modulares específicas com para diversas áreas a produção base agroecológicas, social, política. (melhoras)

2. Tipologia dos Agroecossistemas Existentes

Na figura 1, demonstra os tipos de agroecossistemas hoje existentes, mas que foram sofrendo transformações no decorrer das últimas décadas, como consequência dos fatores acima já mencionadas.



Floresta com agricultura de subsistência – mais antigo agroecossistema existente na região desenvolvida pelos indígenas as atividades de extração de produtos da floresta, bem como prática agrícola de subsistência, desenvolvendo práticas de baixo impacto ao sistema ecológico da área, como por exemplo longo tempo de pousio e baixa frequência de derrubadas e queimadas. Outras características desse agroecossistema, e que as organizações sociais e produtivas das comunidades indígenas eram baseadas na coletividade de produção e consumo dentro da aldeia. Já os seringueiros (de origem nordestinas e primeiros migrantes da região no período da exploração de borracha) internalizaram às práticas indígenas de manejo da floresta, bem como da agricultura de subsistência. No entanto, vivam isolados nas colocações e desenvolviam produção agrícola individualmente, tendo uma organização social formada a partir da ação de igreja católica.

Agropecuária convencional – estabelecida no segundo ciclo migratório ocorrido na região. A atividade de derruba da floresta para implementação da agricultura de temporária (plantio de arroz, feijão, milho), bem como a agricultura permanente com cultivo do café e cacau seguido pela atividade da pecuária e agricultura permanente com plantio de cacau e café na região. As categorias de atores primeiramente atividade realizadas por grandes latifundiários, pecuaristas e cerealistas, seguido pelos pequenos agricultores assentados. Esse processo, de transformação são extraídas madeiras, minérios da região. Esse sistema também agricultores. Essa atividade também foi acompanhada pela extração predatória de minérios, e madeira durante a introdução dessas atividades agrícolas. Muitos dessa área atualmente se transformaram em área de pastagem par atividade pecuária.

Pecuária extensiva - desenvolvida especialmente a criação de gado leiteiro, inicialmente introduzida pelos grandes fazendeiros do território. Estes se estabeleceram ao longo da margem das rodovias, atividade e de pastagem extensiva com uso de fertilizantes. Caracteriza-se pelo uso de pastagem extensiva, com produção direcionado ao mercado, concentração de terra, com uso de pouco-mão-de-obra. Sistema dependente de insumos externos.

Transição para agroecologia – caracterizado pela diversificação da produção, com introdução de sistemas agrofloretais, quintais agrofloretais (pequena criação mais frutíferas, espécies madeiras, plantas medicinais, consórcios de frutíferas, espécies madeiras. Esse modelo consorciado no intuito de recuperação de área degradadas; apicultura, não uso de agrotóxico, práticas agroecológicas. Introduzido pelos agricultores a partir anos 90, promovido no âmbito das organizações MST e MPA, bem como através da igreja pelo projeto Padre Ezequiel.

Em 2012 foi criada a Rede de Agroecologia Terra Sem Males com objetivo de promover um espaço de articulação entre entidades, movimentos e organismos populares e sociais, tendo como eixo a proposição, a prática e a expansão da agroecologia no estado de Rondônia, em vista da consolidação de uma política pública agroecológica no bioma amazônico. (material de apresentação da Rede). É um instrumento em construção.

Comentado [U7]:

Bienalmente acontece a Festa Camponesa, organizada pelos Movimentos Sociais que compõe a Via Campesina em Rondônia tem como objetivo o encontro das famílias camponesas, apresentação dos produtos, apresentações culturais (comidas, artesanatos, máquinas, equipamentos) troca de sementes, mudas e experiências e formação política no intuito da agroecologia.

Comentado [U8]:

IV - Considerações Preliminares

Diante esse processo histórico podemos destacar que nessa região, os fatores que determinaram a formação dos tipos de agroecossistemas foram:

- A política de desenvolvimento para a região Amazônica como um todo promovido pelo governo Federal, vinculada à agropecuária convencional, extração de minérios, e dependência de mercado externo por insumos e mercadorias. E privilegiando atores grandes empreendimentos (serrarias, cerealistas, latifundiários e pecuaristas);

- Fluxo migratório intensivo especialmente durante décadas de 70 a 90. Processo migratórios tanto dirigidos pelo governo Federal, estratégia de estabelecer mão-de-obra para os grandes empreendimentos, bem como migrações espontâneas internas e externas do território, ocorridas na década de 90;

- Conflitos que permearam em torno da aquisição da terra, dado que o governo Federal em 70, revogará que toda região amazônica era domínio da União.

- A organização social rural que se estabeleceu no território para luta pelo direito á terra. Incluindo os movimentos representativos dos agricultores rurais: STTR, MST, MPA, movimentos indígenas, extrativistas CNS, e a igreja católica.

No primeiro momento, os conflitos desse território permearam primordialmente na conquista e permanência na terra, do que no modelo de uso da terra. Com o modelo de desenvolvimento econômico imprimido no território com a agropecuária e extração dos recursos naturais (minérios, madeira) implementado durante os períodos dos anos 70 e 80, estavam se mostrando inviáveis para sustentabilidade da agricultura familiar da região, pois as organizações de agricultores e outra organizações que os apoiavam, perceberam que o modelo estava levando só ao empobrecimento da biodiversidade nas propriedades rurais, bem como à conversão de áreas produtiva para áreas antropizadas, contaminação de bacias hidrográficas, além da insegurança alimentar, e epidemias de doenças pelo uso de agrotóxicos.

Por outro lado, a

Ameaças:

-

Ameaça:

Falta de assistência técnica com matriz tecnológica voltada para a realidade dos agricultores familiares e agroecologia, endividamento de agricultores por financiamentos não compatíveis com a realidade amazônica. Quase não há financiamento para produção de alimentos a maioria esta voltada para pecuária.

Problema com a segurança alimentar, a produção agrícola no estado não esta voltada para produção da alimentação básica, a população rural esta a serviço da pecuária e vai no mercado comprar arroz e feijão e até verdura.

Infraestrutura para escoamento da produção;

Oportunidade:

- Fornecimento do mercado local e regional. Nicho de mercado concreto.

Comentado [U9]: Não sei se esta no lugar certo. Trata-se do campo no geral.

Ótica ecológica,
Ótica econômica,
Ótica feminista,

e que tendências podem ser visualizadas para o futuro?

destacar o papel das mulheres na história e na configuração atual do território.

V - Referências Utilizadas

COSTA, Francisco de Assis (???). *Notas sobre agroecologia em Rondônia: a Feira livre dos produtos agroecológicos da agricultura Camponesa de mirante da Serra*. Projeto Padre Ezequiel. 5 páginas;

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Rondônia – 2010**. Rio de Janeiro, 2013.

MELLO, D. M. G. (2014). *Collective Microenterprises and Rural Women's Economic Empowerment in Brazilian Amazonia*. (Ph.D. dissertation Dissertation), University of Florida, University of Florida.

NOBREGA, J. S. (2013). *A Produção da vida como política no cotidiano: A união de terras, trabalho e panelas no "Grupo Coletivo 14 de Agosto", em Rondônia*. (Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Psicologia Área de concentração: Psicologia Social) - Insituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 277 páginas.

SOUZA, M. M.; PESSOA, V. L. S. (2010). *O Processo de formação do território Rondoniense revisitado: da Colonização ao golpe de 1964*. ACTA Geografia, Boa vista V.4, n.8, p. 143-160, jul/dez. 2010. DOI 10.5654/astageo2010.0408.001.

SOUZA, M. M (2011). *Luta, territorialização e resistência camponesa no leste rondoniense (1970-2010)*. Murilo Mendonça Oliveira de Souza, - 2011, 350 f.:il. Orientadora: Vera Lúcia Salazar Pessoa. Tese de doutorado – Universidade Federal de Ubrlândia, programa de Pós-graduação em Geografia. CDU 910.1

BURSZTYN, M (1996). *Avaliação de Meio Termo do Planafloro*. PNUD. Brasília: junho de 1996. 68p.

Comentado [U10]: